

**Plano Básico Ambiental - PBA**  
**Estrada Parque Visconde de Mauá - RJ-163 / RJ-151**  
**Novembro de 2009**

**4.9 - Programa de Educação Ambiental - PEA e Plano de Educomunicação**

<b>Elaborado por:</b>	<b>SEOBRAS</b>
<b>Data:</b>	<b>18/11/2009</b>
<b>Revisão</b>	<b>Emissão Inicial</b>



## **INDÍCE**

<b>4.9 Programa de Educação Ambiental</b>	<b>3</b>
<b>4.9.1 Justificativa</b>	<b>3</b>
<b>4.9.2 Objetivos</b>	<b>3</b>
<b>4.9.3 Metas</b>	<b>4</b>
<b>4.9.4 Indicadores Ambientais</b>	<b>4</b>
<b>4.9.5 Público Alvo</b>	<b>5</b>
<b>4.9.6 Procedimentos Metodológicos e Descrição do Programa</b>	<b>6</b>
<b>4.9.7 Detalhamento das Ações de Educação Ambiental</b>	<b>7</b>
<b>4.9.8 Produtos</b>	<b>10</b>
<b>4.9.9 Monitoramento e Avaliação</b>	<b>11</b>
<b>4.9.10 Recursos Materiais e Humanos</b>	<b>12</b>
<b>4.9.11 Inter-relação com outros Programas</b>	<b>13</b>
<b>4.9.12 Atendimento a Requisitos Legais e/ou outros Requisitos</b>	<b>13</b>
<b>4.9.13 Cronograma Físico</b>	<b>14</b>
<b>4.9.14 Projeto de Educomunicação</b>	<b>14</b>
<b>4.9.15 Responsáveis pela Elaboração e Execução do Programa</b>	<b>17</b>
<b>4.9.16 Bibliografia</b>	<b>18</b>



## **4.9 - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

A educação ambiental é um conjunto de ações voltadas ao fomento da participação da população afetada durante o processo de implantação do empreendimento, espera-se que este programa seja capaz de instrumentá-la quanto à concepção do empreendimento e possibilitar a construção de estratégias de ação coletiva naquilo que afeta a qualidade do meio ambiente, a fim de prevenir, minimizar, mitigar e compensar os impactos ambientais decorrentes das diferentes fases desse processo.

### **4.9.1 - Justificativa**

A construção de uma sociedade sustentável que garanta, ao mesmo tempo, a preservação de recursos naturais e o desenvolvimento econômico, perpassa fundamentalmente pelo estabelecimento de diálogo entre o empreendedor e a população afetada e, justifica-se como medida preventiva e mitigadora dos impactos do empreendimento, visando à melhoria do processo de gestão ambiental da região ao fomentar interações entre os diversos atores sociais envolvidos.

### **4.9.2 - Objetivos**

É objetivo geral do Programa de Educação Ambiental (PEA) contribuir na qualificação, democratização e disseminação das informações referentes à implantação e gerenciamento da rodovia, oportunizando, desta forma, a instauração de um processo de participação e co-gestão democrática, especialmente junto às comunidades do entorno do empreendimento. Como objetivos específicos, são estabelecidos:

- Fornecer informações ambientais qualificadas através de oficinas, palestras e materiais específicos;
- Favorecer a instauração de um cenário apropriado ao diálogo, à gestão participativa e à atuação responsável no âmbito das transformações necessárias e impostas pelas obras referentes à implantação do empreendimento;
- Contribuir para o exercício da cidadania ativa do público alvo, proporcionando assim meios para a produção e aquisição de conhecimento.



### 4.9.3 - Metas

Para o cumprimento dos objetivos propostos neste Programa são estabelecidas as metas, descritas a seguir:

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	ETAPA
Fornecer informações ambientais qualificadas através de oficinas, palestras e materiais específicos para o público alvo do Programa.	Realizar 06 grupos focais com educadores e ambientalistas, sendo 02 GF em cada município da AID.	Análise crítica Inicial
	Realizar 01 (um) workshop de apresentação do PEA para um público-alvo estimado de 200 pessoas.	
Favorecer a instauração de um cenário apropriado ao diálogo, a gestão participativa e a atuação responsável no âmbito das transformações necessárias e impostas pelas obras referentes a implantação das rodovias RJ163/RJ151.	Oficinas de Instrumentalização ambiental para 30 professores, educadores e lideranças com 40 horas de carga horária.	Execução do PEA
Contribuir para o exercício da cidadania ativa do público alvo, proporcionando assim meios para a produção e aquisição de conhecimento;	Oficina de Elaboração de Fanzine para os 20 professores, educadores e lideranças, com 12 horas de carga horária.	Execução do PEA
	Elaboração de 01 (um) FANZINE como produto da instrumentalização de professores da rede pública, educadores e lideranças, com tiragem de 500 exemplares a ser distribuído em (16) escolas da área de influência, secretarias municipais de educação, agricultura e meio ambiente de todos os municípios da área de influencia.	

### 4.9.4 - Indicadores Socioambientais

Entendemos por indicadores socioambientais o conjunto de ferramentas que fornecerão medidas de significado de efeito, ou seja, parâmetros mensuráveis que nos fornecerão a magnitude de um impacto socioambiental.

O detalhamento e construção dessas ferramentas serão aperfeiçoados e melhor delineados na etapa Análise Crítica Inicial. No entanto, alguns indicadores serão aqui expostos, em âmbito mais geral, como norteadores do processo de avaliação e monitoramento a ser implementado neste Programa. São eles:

- **Nível de interesse e participação demonstrado pelo público alvo do PEA** - este indicador agregará parâmetros qualitativos e quantitativos, tais como: presença nas oficinas; grau de envolvimento do público nas atividades propostas pelo Programa; qualidade das intervenções e discussões de grupo; Incorporação dos temas a partir dos subsídios fornecidos no cotidiano do participante; qualidade do conteúdo do material para-didático a ser desenvolvido coletivamente.



- **Monitoramento e controle do alcance e transformações proporcionadas pelo PEA** - as variáveis que comporão este tipo de indicador serão: número de pessoas atendidas pelo PEA; qualidade e quantidade de material informativo produzido; número de participantes nos Workshop e oficinas e quantidade de escolas participantes.
- **Análise de instrumentos de monitoramento e avaliação** - nesta etapa os indicadores fornecerão subsídios para o ajuste da avaliação e serão resultantes de uma compilação de dados e informações obtidas através de fichas, questionários, desdobramentos futuros das atividades propostas e percepções ao longo do processo.

#### **4.9.5 - Público Alvo**

O PEA foi desenvolvido com foco nos educadores, professores e lideranças da região diretamente afetada pela implementação do empreendimento, uma vez que esse público possui grande potencial multiplicador de informações e contribuirá para a disseminação do novo conhecimento adquirido. Outro ponto relevante em relação a esse público é a facilidade do mesmo contribuir para as articulações locais, fortalecendo o movimento socioambiental das comunidades e dos municípios atravessados pelo empreendimento.

Dessa forma, os beneficiários desse programa podem ser classificados como diretos ou indiretos:

##### **4.9.5.1 - Beneficiários Diretos**

- 30 Professores das escolas públicas, educadores e lideranças, situadas na área de influência direta do empreendimento (AID) e no entorno da rodovia.

##### **4.9.5.2 - Beneficiários Indiretos**

- 300 Alunos das escolas públicas situadas na área de influência direta do empreendimento (AID) e no entorno das rodovias RJ163/151;
- 1.000 familiares dos alunos indiretamente atendidos pelo Programa.



## 4.9.6 - Procedimentos Metodológicos e Descrição do Programa

### 4.9.6.1 - Concepção Metodológica

A diretriz metodológica do Programa de Educação Ambiental do empreendimento baseia-se na concepção pedagógica e educativa adotada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA que aponta para o fomento à participação qualificada na gestão do uso dos recursos ambientais, na concepção e aplicação de decisões que afetam a qualidade do meio ambiente. Tal premissa estimula a educação praticada de forma processual, com forte ênfase no diálogo, na problematização e na construção de estratégias de ação coletiva comprometidas com a gestão ambiental. Neste contexto, segundo QUINTAS<sup>1</sup> (2005):

*“A educação no processo de gestão ambiental nos remete a uma **educação comprometida** com aqueles segmentos e grupos da sociedade brasileira que, apesar de conhecerem profundamente os ecossistemas em que vivem e por não possuírem, via de regra, as capacidades necessárias no campo cognitivo e organizativo para intervirem no processo de gestão ambiental, não conseguem fazer valer os seus direitos na disputa pelo controle dos bens naturais do país, sendo por isto mesmo, historicamente excluídos”.*

No entanto, uma participação qualificada requer conhecimentos, comprometimento e habilidades específicas que estimulem o pensar crítico sobre determinado assunto ou situação. Reitera-se que para que estes atores sociais sejam incorporados ao processo decisório propício a gestão ambiental, faz-se necessário à utilização de métodos participativos capazes de aflorar questionamentos, possíveis conflitos, escolhas, soluções e ações de cunho prático. Tal proposta pressupõe que os atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem serão os sujeitos das ações e não apenas receptores de informações ambientais ou normas de conduta, a partir de discursos e valores pré-estabelecidos.

Uma educação comprometida com mudanças requer a reflexão aprofundada acerca do papel que cada ator ou segmento social exerce enquanto instrumento de intervenção e de transformação socioambiental.

Por fim, ressalta-se que a concepção metodológica deste PEA se utiliza também das diretrizes e os objetivos fundamentais da Política Nacional de Educação Ambiental estabelecidos pela Lei nº. 9.795/99 e regulamentada pelo Decreto nº. 4.881/02.

<sup>1</sup> Quintas, José Silva (org). Pensando e praticando a educação ambiental no processo de gestão ambiental: uma concepção pedagógica e metodológica para a prática da educação ambiental no licenciamento. Brasília: IBAMA, 2005.



## **4.9.7 - Detalhamento das Ações de Educação Ambiental**

### **4.9.7.1 - Análise Crítica Inicial**

A Análise Crítica Inicial compreende a primeira etapa do Programa, na qual são estabelecidos o entendimento e as inter-relações existentes entre as ações propostas, as obras, os programas ambientais que acompanham a implantação do empreendimento, como também sobre a realidade local, socioambiental e das relações institucionais presentes em sua área de influência.

Assim, essa fase possibilitará a identificação das formas de construções de sociabilidade estabelecida entre as comunidades e o local em que vivem, seja ele de caráter econômico, social ou territorial. Desta forma, será possível compreender as redes de sociabilidade existentes e o que o espaço que sofrerá intervenção, representa para as populações que o habitam, possibilitando o ajuste da metodologia a ser aplicada.

A apreensão do significado e representação dos espaços que sofrerão interferência devido à pavimentação das rodovias para a população residente, permitirá estabelecer um plano de trabalho e atividades localizadas, mais adequadas à realidade e aos interesses da população local.

Nessa etapa, serão realizadas as seguintes atividades:

- Seleção, contratação e o treinamento da equipe de educadores contratados do PEA;
- Visitas técnicas de campo para mapeamento de dados e informações, de cunho mais específico, visando o ajuste final da metodologia a ser aplicada;
- Articulações junto às secretarias municipais de educação, de meio ambiente e agricultura; comitês gestores existentes, à direção das escolas dos municípios envolvidos pelo programa; às lideranças locais, associações de moradores, ONG's e demais atores estratégicos;
- Elaboração de Plano de Trabalho detalhado do PEA;
- Realização de 06 Grupos Focais com educadores, sendo 02 GF em cada município da AID;
- Workshop de apresentação das diretrizes básicas do Programa de Educação Ambiental do empreendimento.

Esta ação tem como intuito principal propiciar a troca de experiências entre educadores, poder público, lideranças, universitários e demais interessados na temática



socioambiental, com ênfase em uma discussão mais aprofundada sobre o empreendimento. Desta forma, propõe-se a partir desse marco inicial a construção de um processo de diálogo continuado sobre o empreendimento, o contexto local e regional no qual se insere a obra, os processos educativos, sociais e ambientais e a articulação de ações em conjunto com os atores locais. O referido marco será realizado em um dos municípios abrangidos pelo PEA, com a duração estimada de 04 horas e destinado ao público anteriormente citado. De um modo geral, o Workshop propõe:

- Apresentar o Programa de Educação Ambiental desenvolvido para formação e informação de diferentes segmentos sociais no período de implantação do empreendimento, ampliando-se desta maneira os canais de diálogo na região;
- Agrupar os principais movimentos organizados presentes na área de influência direta e indireta do empreendimento, ampliando o processo de articulação entre os atores sociais envolvidos;
- Criar um espaço a mais de intercâmbio e difusão de informação para educadores ambientais e profissionais ligados à Educação Ambiental;
- Potencializar o efeito multiplicador do PEA através transferência de informações e conhecimentos sobre a obra e sobre o programa;
- Estabelecer mecanismos de monitoramento e fiscalização compartilhada entre comunidade e empreendimento;
- Promover o ajuste no Plano de Trabalho como os atores sociais envolvidos;
- Promover discussão sobre questões relacionadas à saúde da população, com ênfase na temática DST/AIDS.

O referido Workshop tem ainda como intuito maior o fortalecimento de ações já existente na região do empreendimento, logo será dado ênfase a participação dos Coletivos locais no evento.

#### **4.9.7.2 - Planejamento e Execução do PEA**

A etapa de planejamento e execução é uma das fases mais estratégicas do PEA, pois a mesma deverá levar em consideração não somente os aspectos técnicos, mas também os aspectos políticos, sociais, ambientais, culturais e informacionais presentes.





Essa etapa consiste em:

- **Ajuste final da metodologia e seleção de entidades a serem atendidas pelo PEA**

De uma maneira geral, os ajustes a serem implementados junto ao público alvo do Programa, serão realizados por meio de reuniões, articulações institucionais e comunitárias, grupos focais e técnicas participativas e resultantes também da observação e de visitas aos municípios envolvidos. Tais ações oportunizarão o fortalecimento dos contatos realizados com as escolas e secretarias municipais, efetuados ainda em etapa anterior, além de mapear demandas e expectativas das escolas que se encontram na Área de Influência do empreendimento. Essa estratégia proporcionará o **envolvimento e atuação real** das referidas secretarias com a proposta de educação ambiental a ser implementada e, desta forma, propiciará desdobramentos futuros e a garantia de continuidade das ações propostas.

- **Curso de instrumentalização**

Para o segmento escolar, o programa prevê uma instrumentalização de professores com carga horária de 52 horas, especializados na realização de oficinas de instrumentalização de professores (40 horas) e em oficinas de elaboração de um FANZINE (12 horas).

É importante salientar que os professores sofrerão um processo de 52 horas de capacitação, o que pode ser considerado extremamente válido, pois possibilitará que o professorado possa agregar pontuações em seus Planos de Cargos e Salários.

Os temas abordados nas referidas oficinas com educadores serão definidos a partir de um escopo inicial e do ajuste em grupos focais. No entanto, aponta-se a discussão das possíveis temáticas: recursos hídricos, gestão integrada de resíduos sólidos, saneamento ambiental, unidades de conservação da natureza e patrimônio cultural, entre outros.

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA
Oficinas de instrumentalização	40 h
Oficina de elaboração de um FANZINE com temas selecionados	12 h
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>52hs</b>

Quadro 4.9-A Programa de Instrumentalização de Professores AID



## **4.9.8 - Produtos**

O referido Programa prevê como principais produtos:

### **4.9.8.1 - Material Pedagógico**

O Programa de Educação Ambiental prevê a produção de um material lúdico ampliando, assim, o envolvimento dos participantes e oportunizando uma visão crítica o empreendimento, destacando-se, inclusive, a importância do segmento docente para o empreendimento como um todo. Nesse sentido, estão previstos:

### **4.9.8.2 - Elaboração e Produção de um Fanzine dos Professores do PEA**

termo fanzine vem do inglês "Fanatic Magazine", que literalmente significa "Revista de fãs". E é justamente a partir da tradução literal do termo que incide a proposta de ação a ser realizada, ou seja, ter o professor como objeto central da publicação possibilitando-se dessa forma o conhecimento de sua rotina diária e de trabalho; conhecendo um pouco do município onde o mesmo leciona e valorizando ainda mais a sua atuação.

### **4.9.8.3 - Material Didático - Apostila de Apoio à Instrumentalização**

O material pedagógico a ser utilizado pelo Programa, assim como os respectivos conteúdos serão concebidos a partir da perspectiva do público alvo a que se destina, em linguagem e forma adequada, e considerando as características sociais e culturais dos destinatários. Assim, os conteúdos a serem trabalhados nos materiais produzidos, bem como a proposta de sua utilização, levarão em consideração os apontamentos oriundos das reuniões de articulação e grupos focais realizados na fase análise crítica inicial.

Vale destacar que durante a fase do EIA/RIMA foram mapeadas algumas questões socioambientais tais como: problemas de descarte de resíduos sólidos e medidas preventivas relativas à saúde da população (nesse sentido pode haver uma interface com o Programa de Saúde vinculada a Obra) e que deverão ser contempladas nesse material.



Face ao exposto será elaborada e produzida 01 (uma) apostila para professores com as características supracitadas e que aborde temas cuja discussão seja relevante em sala de aula.

#### 4.9.8.4 - Plano de Trabalho Consolidado

Um dos produtos resultantes da etapa denominada Análise Crítica Inicial será um plano de trabalho detalhado apresentando as atividades a serem desenvolvidas nas etapas posteriores, seus indicadores de progresso e demais mecanismos de avaliação e monitoramento.

#### 4.9.8.5 - Relatórios Trimestrais e Relatório Final

A cada trimestre será produzido um relatório indicando todas as atividades desenvolvidas e resultados alcançados pelas mesmas durante o período citado. Ao final do Programa será elaborado um relatório síntese avaliando a metodologia aplicada, apontando os resultados, as atividades e os produtos confeccionados pelo PEA.

### 4.9.9 - Monitoramento e Avaliação

As fases de monitoramento e avaliação são etapas-chave na implantação do Programa de Educação Ambiental das Rodovias (RJ-163/ RJ-151), pois as mesmas possibilitarão a aferição de desempenho do programa, apontando seus pontos positivos, negativos, além das fragilidades encontradas durante a execução do Programa. Nesse sentido, o cenário visualizado possibilitará que ajustes e correções sejam implementados. *Analisar dificuldades, ajustar situações assim como repensar os resultados contribui para repensar estratégias e definir ações futuras.* (CARVALHO, 2001)<sup>2</sup>.

Para este escopo de trabalho, a avaliação assumirá duas fases distintas, complementares e com o mesmo grau de importância:

<sup>2</sup> CURY, T.C. H. Elaboração de Projetos Sociais. Gestão de Projetos Sociais. São Paulo: AAPCS, 2001



- **Avaliação Situacional** - esta etapa da avaliação prevê a análise situacional do contexto socioambiental da área de influência do empreendimento, considerando os aspectos ambientais, cultural, econômico e político local. Para tal, se utilizará dos documentos e registros apreendidos no EIA/RIMA do empreendimento, em documentos oficiais presentes em cada município e demais documentos produzidos para o empreendimento. Somam-se a esse levantamento de dados secundários, as informações a serem colhidas durante a etapa de Análise Crítica Inicial, especialmente aquelas advindas dos grupos focais e das reuniões de articulação junto aos diferentes segmentos sociais de cada município.

Reitera-se que esse tipo de processo avaliativo funcionará como um marco zero que contribuirá não somente para subsidiar as fases seguintes como também para eleger indicadores de progresso e de sucesso do PEA.

- **Avaliação de Processo** - propõe o monitoramento das ações durante a execução do projeto, buscando apreender seus processos de implementação e execução. O monitoramento durante a implementação e execução é imprescindível, pois fornece informações importantes sobre dificuldades ou desvios no desempenho do projeto que podem afetar a obtenção das metas ou resultados propostos, o que permite correções no decorrer da ação.

#### 4.9.10 - Recursos Materiais e Humanos

##### a) Recursos humanos

O quadro a seguir apresenta a equipe técnica necessária à execução desta proposta:

Técnico exigido	Quantidade	Atribuições
Coordenador Pedagógico	01	Responsável Coordenação Técnica e Executiva do PEA; Seleção de equipe; Responsável pela organização e execução do Workshop de apresentação do PEA; Elaboração de materiais didáticos e para-didáticos; Elaboração de relatórios trimestrais e Relatório Final; Articulação intra e inter programas; Articulações institucionais e políticas.
Educador Ambiental	01	Elaboração de materiais didáticos e para-didáticos; Elaboração de relatórios trimestrais e Relatório Final; Articulação intra e inter programas; Promoção de oficinas para educadores.
Produtor de Campo	01	Produção de campo (mapeamento dos principais atores e instituições presentes na AID e na AI; apoio logístico as equipes de campo; apoio na divulgação das atividades propostas pelo PEA etc); Elaboração de relatórios trimestrais e relatório final; Articulação intra e inter programas; Articulações institucionais e políticas.

Quadro 4.9-B



#### **b) Infra-estrutura Necessária**

Veículo para o deslocamento dos técnicos, diárias para viagens de campo, notebook e datashow e locais para realização das oficinas.

#### **c) Recursos Materiais**

Apostilas, material didático - multimídia, cartazes de divulgação do workshop, material gráfico produzido especialmente para este programa (Fanzine), material de consumo (resma de papel A4, canetas pilot, giz de cera, canetas para quadro branco, etc).

### **4.9.11 - Inter-relação com outros programas**

O Programa de Educação Ambiental articula-se com o conjunto dos Programas Ambientais, especialmente os Programas Socioambientais, tais como Programa de Comunicação e Responsabilidade Social, ao Programa de Ordenamento Territorial e ao Plano Ambiental de Construção (PAC), referente às ações de treinamento ambiental dos trabalhadores.

### **4.9.12 - Atendimento a Requisitos Legais e/ou outros Requisitos**

Quanto às exigências e determinações legais que orientam e definem a Educação Ambiental e sua prática em nosso país, o Programa atende à Lei Federal nº. 9.795, de 27/04/99 e ao Decreto nº. 4.281/2002.

O Programa atende aos requisitos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos da Educação Ambiental, conforme definidos na literatura específica, e como foi estabelecido na série de Seminários, Conferências, Congressos e Oficinas realizadas, em âmbitos mundial e regional, entre 1975 (Belgrado) e 1992 (Rio de Janeiro).

### 4.9.13 - Cronograma Físico

CRONOGRAMA FÍSICO (MESES)												
SERVIÇOS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Seleção e mobilização de equipe												
Levantamentos de campo e articulações												
Realização de grupos focais com educadores												
Workshop para apresentação do PEA												
Elaboração de material didático												
Produção e distribuição do Franzine												
Avaliação												
Divulgação de Resultados												

Quadro 4.9-C Cronograma Físico

### 4.9.14 - Projeto de Educomunicação

A motivação principal das ações de Educomunicação Sócio Ambiental, voltada para a implantação da Estrada Parque de Visconde de Mauá na Região do Alto do Rio Preto e deste PBA, é a criação de canais de comunicação para a educação ambiental, na proposta de produzir, gerar e disponibilizar, de forma dinâmica e interativa, as informações relativas as questões do ambiente, no curso de sua implantação.

As recomendações oriundas deste Programa correspondem em critérios e objetivos aos documentos de orientação do Ministério do Meio Ambiente - Programa de Educomunicação Sócio Ambiental/MMA. As Ações previstas neste Programa buscam responder à necessidade de integrar as ações das instituições governamentais envolvidas no empreendimento Estrada Parque, nas suas instancias e competências e as entidades não governamentais compreendidas pela sociedade civil e pelos meios de comunicação.

Os objetivos que sustentam a adoção de políticas de educomunicação demandam aos governos o papel de mobilizadores das atenções da sociedade, mais do que o papel de nivelador de opiniões. O esforço de comunicação deverá se estabelecer em função do diálogo permanente e, neste exercício, deve emergir o conhecimento, a educação e as responsabilidades envolvidas. Firmar uma cultura dialógica parece determinante, ampliando o grau de exposição dos participantes e de confiança mútua entre interlocutores. A ação confere a criação do processo de participação contribuindo para a



sociedade aberta, com consciência de conjunto, interativa, que amplia o intercâmbio de valores, estabelecendo princípios e espaços de mediação.

Neste contexto, a comunicação tem como objeto a educação ambiental, como meio de diálogo, é o campo de conhecimento e mediação das questões envolvidas, pela sociedade.

A Secretaria de Estado do Ambiente vem promovendo meios de oferecer respostas à demanda crescente por informação e comunicação ambiental, estabelecendo no âmbito de sua competência um Programa Integrado de Educomunicação Ambiental, através de sua Superintendência de Educação Ambiental, com a participação dos municípios, que oferecerá vivência e modelagem as ações, na Mantiqueira.

#### **4.9.14.1 - Objetivos e Ações**

Os objetivos deste Projeto de Educomunicação Sócio Ambiental articulam tarefas e propósitos, elencados como se segue:

- Mapeamento do estado atual da comunicação sócio ambiental, na Região direta e indiretamente atingida pela Estrada Parque, cadastrando as informações obtidas envolvendo;
  - Canais de Comunicação Disponíveis.
  - Pessoas e programas, que exercem atividades com finalidades educacional, na Região.
  - Estruturas de apoio eventual e necessárias ao Programa, como escolas, centros sociais, informações turísticas e outros.
  - Atividades de educação, divulgação ou de eventos de caráter informal.
- Apoio às redes de comunicação ambiental, buscando notadamente movimentos e organizações ambientais, arranjos regionais e locais de grupos de interesse, e outros, que disponham de meios de comunicação ou interação através do diálogo, para a divulgação equilibrada e, até onde for possível a investigação, verdadeira.
- Promover campanhas de educação ambiental, por mídias, notadamente a realização de campanhas públicas, em processos de participação e programáticas, em níveis e ambientes diversos.



- Produção de vídeos e material informativo, como um centro intermediador de conteúdos, para apoio didático, estabelecendo um fluxo de produção contínuo, para campanhas e para a ampliação e acerto de informações regionais, acessíveis sempre por circuitos amplos e democráticos. Abrir espaços para a veiculação dos produtos, em campanhas oficiais, em âmbitos federal, estaduais e municipais e em campanhas comunitárias.
- Adotar, no caso da região de Visconde de Mauá, estruturas de participação nas rádios comunitárias, nas rádios locais/regionais, na divulgação de quermesses, feiras, eventos regionais e ainda na comunicação on line, o material previamente produzido no centro intermediador de conteúdos, descrito no item 4.

#### **4.9.14.2 - Eixos de Atuação Estimados**

##### **4.9.14.2.1 - Eixo Formal**

Estabelecer, junto à Secretaria de Estado do Ambiente, através da Superintendência de Educação Ambiental e da Secretaria de Estado da Educação, em parceria com as Prefeituras Municipais de Resende e Itatiaia, as seguintes ações;

- Cursos de Formação de Professores, para a rede pública na região, elaborado e montado por especialistas;
- Encontros entre as escolas públicas na região, para a troca de experiências e oficinas, relacionadas com a vivência local e pedagógica voltada para as questões ambientais;
- Programa de acompanhamento das atividades de educação ambiental;
- Produção e distribuição de conhecimentos ambientais na Região, inclusive documentos produzidos por moradores. Construção de mapas regionais, com suas Unidades de Conservação, Vilas, infraestruturas e demais dados, fornecidos pelos documentados de planejamento regional;
- Criação de uma biblioteca ambiental, com ênfase na Mata Atlântica e na Mantiqueira, a ser instalada no Centro de Turismo e Artesanato.





#### **4.9.14.2.2 - Eixo Não Formal**

Tem como objetivo a atuação sobre a organização social e a formação de grupos, movimentos e agentes da educação ambiental, trabalhados no âmbito da sociedade local/regional. Estão previstos neste eixo de atuação, os seguintes projetos;

- Capacitação de pessoas para a questão participativa, efetiva e responsável, junto a conselhos, grupos de gestão e ações deliberativas e consultivas no curso do desenvolvimento regional, aplicada nas dimensões da sustentabilidade.
- Projeto Curso D'água - Existente no âmbito de Secretaria de Estado do Ambiente, com foco na gestão de recursos hídricos, aplicável na região.
- Projeto Mata Atlântica - Ficando as suas ações na gestão dos recursos florestais e no estímulo das campanhas inter regionais para preservação e conservação das remanescentes florestadas e a formação dos seus usuários.

#### **4.9.14.3 - Produtos de Educomunicação Sócio Ambiental**

- Promover a divulgação da educomunicação sócio ambiental, nos meios de comunicação local/regional, na televisão, nos jornais e no sistema regional de radiodifusão.
- Estabelecer um núcleo dialógico, na Região, para reuniões ordinárias e ao longo do tempo, envolvendo a comunidade local, fórum de esclarecimentos, debates e demonstração pelos responsáveis do curso de trabalho, direta e indiretamente vinculados à acessibilidade ampliada pela Estrada Parque.

#### **4.9.15 - Responsáveis pela Elaboração e Execução do Programa**

Este Programa será de responsabilidade DER-RJ/SEOBRAS devendo esse cobrar de todas as empreiteiras a sua implementação, podendo contar com o auxílio do Programa de Gestão Ambiental para sua supervisão e avaliação. O DER-RJ/SEOBRAS, responsável pela gestão e controle ambiental da obra, poderá ser auxiliado por empresas contratadas e fiscalizado pelo órgão licenciador e demais órgãos governamentais envolvidos.



Este programa será desenvolvido por:

Profissional	Formação	Registro
Vicente de Paula Loureiro	Arquiteto	CREA-RJ 42.833 - D IBAMA 4808139
Carmen Lúcia Petraglia	Engenheiro Civil, Sanitarista e Ambiental	CREA-RJ - 20.472 - D
Roberto Guerra	Engenheiro Civil	CREA - RJ 30.875-D
Paulo Gustavo Pereira Bastos	Arquiteto	CREA_RJ - 35.242 - D
Gertrudes Silva Nogueira	Geóloga	CREA-RJ - 36.510 - D
Evaldo Louredo	Químico	CRQ - 3ª Reg. 03312311
Júlia Borja	Bióloga	CRBio 42.319/02

#### 4.9.16 - Bibliografia

- CURY, T.C. H. Elaboração de Projetos Sociais. Gestão de Projetos Sociais. São Paulo: AAPCS, 2001.
- Anexos 2 e 3 da Instrução Técnica Vice-Presidência - IT No. 02/2008. FEEMA. Maio de 2008.
- Licença Prévia IN000968. INEA. Novembro 2009.
- Estudo de Impacto Ambiental do das OBRAS DE PAVIMENTAÇÃO NAS ESTRADAS RJ-151 E RJ-163. FERMA Engenharia Ltda.2009, BR-493/RJ-109, Rio de Janeiro, 2009.
- Plano Básico Ambiental do Arco Metropolitano do Rio de Janeiro. Consórcio Tecnosolo/Concremat. Janeiro de 2008.